

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE-ICBS

Marilda Abílio dos Santos

**A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR A PARTIR DE
NARRATIVAS: UM OLHAR SOBRE A FALA DE DOCENTES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Maceió
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE-ICBS

Marilda Abílio dos Santos

**A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR A PARTIR DE
NARRATIVAS: UM OLHAR SOBRE A FALA DE DOCENTES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Ciências Biológicas da Universidade
Federal de Alagoas, como requisito
parcial para obtenção de grau de
licenciada em Ciências Biológicas.
Orientadora: Prof. Dra. Lilian Carmen
Lima dos Santos

Maceió
2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB4 - 661

- S237c Santos, Marilda Abílio dos.
A construção do ser professor a partir de narrativas : um olhar sobre a fala de docentes da educação básica /Marilda Abílio dos Santos . – 2022.
46 f. : il.
- Orientadora: Lilian Carmen Lima dos Santos.
Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. Maceió, 2022.
- Bibliografia: f. 44-46.
Anexos: f. 46.
1. Narrativas (Docentes). 2. Saberes da docência. 3. Docentes – Identidade.
I. Título.

CDU: 378.12

Dedico este trabalho a minha filha, Elizabeth Abílio de Souza, que me dá forças para prosseguir, e enche minha vida de felicidade. Também dedico ao meu esposo Genivaldo de Souza, pois sempre me incentivou e se dedicou para que eu pudesse concluir esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ser o motivo da minha existência e estar sempre ao meu lado, me dando forças para seguir na caminhada.

Agradeço a minha filha Elizabeth Abílio de Souza, que me alegra diariamente com seu lindo sorriso.

Agradeço ao meu esposo, Genivaldo de Souza, por me incentivar e dar forças nos momentos difíceis.

Agradeço ao meu querido pai Benedito Abílio dos Santos (in memorian) e a minha querida mãe Maria José de Oliveira Santos (in memorian), pelas dedicações e ensinamentos ao longo da vida.

Agradeço a minha orientadora, a Professora Dra. Lílian Carmen Lima dos Santos por ter aceitado acompanhar-me neste projeto. O seu empenho foi essencial para a minha motivação à medida que as dificuldades iam surgindo ao longo do percurso.

Por fim agradeço a Universidade Federal de Alagoas e ao Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde pelo acolhimento e aprendizado ao longo dos anos.

RESUMO

O ato de narrar histórias, relata a realidade vivida imediatamente pelos autores dessa narrativa, sendo um documento rico de informações que poderiam passar despercebidas no exercício da função. A escola é um vasto mundo de diferentes histórias de vidas, tais quais, suas narrativas possibilitam entender essa interação e formação do profissional docente. A pesquisa traz os resultados de uma análise documental, feita a partir de narrativas de professores de Ciências e Biologia da educação básica. O objetivo da pesquisa é conhecer o que revelam as narrativas dos professores acerca dos elementos que compõem o ser professor. Na análise foram apresentados elementos que são inerentes ao profissional professor. Os documentos analisados são fruto da pesquisa dos alunos da disciplina **Prática como Componente Curricular 1 Parte 1, disciplina do Curso de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Alagoas**, que foram gentilmente cedidos pela professora da disciplina. Foi feita a escolha pela pesquisa com abordagem qualitativa do tipo pesquisa documental. Mediante as narrativas produzidas pelos sujeitos da pesquisa, serão desenvolvidas reflexões acerca do tema pesquisado. A técnica utilizada na pesquisa foi a Análise de Conteúdo.

Palavras chaves: Narrativas docentes, saberes docentes, identidade docentes.

ABSTRACT

The act of telling stories relates the reality immediately lived by the authors of this narrative, being a document rich in information that could go unnoticed in the exercise of the function. The school is a vast world of different life stories, whose narratives make it possible to understand the interaction and formation of the teaching professional. The research brings the results of a documentary analysis, made from narratives of teachers of basic education. The objective of the research is to know what the teachers' narratives reveal about the elements that make up the teacher being. In the analysis, elements were presented that are inherent to the teacher professional. The documents analyzed are the result of the research of the students of the discipline **Practice as Curricular Component 1 Part 1, discipline from the Biological and Health Sciences Course at the Federal University of Alagoas**, which were kindly assigned by the teacher of the discipline. The choice was made by the research with a qualitative approach of the documentary research type. Through the narratives produced by the research subjects, reflections will be developed on the theme researched. The technique used in the research was Content Analysis.

Key words: Teacher narratives, teaching knowledge, teacher identity.

LISTA DE SIGLAS

SIGLAS

LEGENDA

CIED – Coordenadoria Institucional de Educação a Distância

ICBS – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde

IFAL – Instituto Federal de Alagoas

PROEST – Pró-reitoria Estudantil

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Fatores que o/a fizeram optar pela escolha da profissão professor...28

Tabela 2 – Obtenção de conhecimento teórico-prático, incentivo e experiências na docência, superando dificuldades antes e durante a graduação28

Tabela 3 – Falta de oportunidade, dificuldades no exercício da docência, problemas no espaço físico, desvalorização do profissional professor. A importância da rede de apoio na construção do profissional professor, perseverança e o amor pela profissão.....29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. O Profissional Professor.....	15
2.1 Saberes Docentes.....	15
2.2 Competências docentes.....	19
2.3 Identidade docente.....	21
2.4 Narrativas docentes na formação profissional	22
3. METODOLOGIA.....	25
3.1 – Construção das Categorias de Análise	27
4. Análise de dados e resultados.....	30
4.1 Fatores que o/a fizeram optar pela escolha da profissão professor....	29
4.2 Obtenção de conhecimentos teórico-prático, incentivo e experiências na docência, superando dificuldades antes e durante a graduação.....	32
4.3 Falta de oportunidade, dificuldades no exercício da docência, problemas no espaço físico, desvalorização do profissional professor	34
4.3.1 A importância da rede de apoio na construção do profissional professor, perseverança e o amor pela profissão.....	40
5. Considerações finais.....	Erro! Indicador não definido.
6. Referências bibliográficas	44
7. ANEXO	46

1. INTRODUÇÃO.

As memórias que cada indivíduo carrega consigo influenciam diretamente no modo de vida do ser humano, nas escolhas, atitudes, decisões e é a partir das situações e circunstâncias vivenciadas que pode-se inferir que, é quando se molda o caráter, a personalidade e a identidade pessoal.

Ao fazer o resgate dessas memórias, o que foi vivido pode ser ressignificado sob o olhar a partir do contexto atual, bem como, entende-se como se deu esse processo, o que se aprendeu com as situações, seja sob os aspectos positivo e/ou negativo.

O profissional professor vai se formando ao longo de sua vida e certamente vivenciaram situações e experiências ainda na escola enquanto alunos, que ficaram marcadas na memória e que também podem influenciar no modo de atuação da prática docente. E são as histórias de vida do profissional professor que são abordadas nesta pesquisa. Uma das maneiras de investigar essas histórias de vida se dá a partir de narrativas do profissional professor, as quais são o objeto dessa pesquisa.

A profissão professor há muito vem sofrendo com a falta de valorização por parte dos governantes, com salários defasados, além de ter carga horária muitas das vezes extensa, bem como a pressão para entregar as demandas da profissão, que às vezes não lhes permite lecionar como gostaria, e sim se adequar ao cronograma escolar e atingir metas exigidas pela escola.

Sabe-se que satisfação pessoal e profissional, bem como o bem-estar pessoal são necessários para o bom desempenho do trabalho do profissional professor, nesse sentido Nóvoa (1995, p. 17) afirma, “a maneira como cada um ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino”, ou seja, a personalidade do profissional professor, reflete no modo de ensinar aos seus alunos, conseqüentemente pode gerar uma afinidade maior ou menor entre os envolvidos.

Sendo o professor um profissional em formação permanente, a possibilidade de narrar suas vivências lhe possibilitará no futuro enxergar cada etapa dessa formação, seus acertos e erros. E uma vez que essas vivências são compartilhadas, os professores em formação inicial se beneficiam com essas histórias, pois eles podem aprender muito com as narrativas.

A construção da narrativa sobre as histórias de vida, de forma sistemática, descreve a realidade vivida, sendo um documento rico de informações que poderiam passar despercebido no exercício da função, assim, o ambiente escolar é um espaço que contém diferentes histórias de vida e, as narrativas permitem conhecer o caminho formativo de cada profissional docente.

Deste modo, essa pesquisa trata sobre a construção do professor de Ciências e Biologia a partir de narrativas de docentes da educação básica a partir da seguinte questão: **O que revelam as narrativas docentes sobre o ser professor?** Para responder essa pergunta foi elaborado como objetivo geral: conhecer o que revelam as narrativas docentes sobre o ser professor e como objetivos específicos: a) apresentar os elementos que compõem o ser professor à luz da literatura; b) descrever os elementos que compõem o ser professor a partir das narrativas analisadas.

Para a pesquisa foi utilizado o método da pesquisa documental, do tipo descritiva com abordagem qualitativa, de acordo com Minayo (2014), “a pesquisa qualitativa trabalha com uma realidade que possui um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.” Sendo assim, o objeto de pesquisa são as narrativas dos professores da Educação Básica.

A metodologia adotada busca descrever as experiências vivenciadas no ambiente de trabalho do profissional professor, o que pode contribuir para obtenção da visão da realidade já existente.

O tratamento dos dados coletados teve como fundamento a análise de conteúdo (BARDIN, 2009). As análises de conteúdo têm as seguintes fases: “a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados: inferência e a interpretação.” (BARDIN, 2009).

A pesquisa está dividida em três partes, na primeira parte é apresentado os elementos que compõem o ser professor à luz da literatura, expondo os conceitos acerca dos saberes, competências e identidade docentes, discorre também, sobre narrativas docentes do profissional professor. A segunda parte apresenta a metodologia utilizada para atender os objetivos traçados e a descrição do tratamento dos dados; a terceira parte apresenta a análise e os resultados encontrados.

2. O PROFISSIONAL PROFESSOR.

O profissional professor deve possuir habilidades inerentes à profissão. Sabe-se também, que a profissão docente requer princípios éticos, atenção, cuidado, zelo, competências e disciplina para o desenvolvimento de um trabalho significativo e adequado para a sala de aula.

A partir da literatura de fundamentação, têm-se os elementos que compõem o profissional professor, os quais estão descritos abaixo.

2.1 Saberes Docentes.

O profissional professor possui características específicas para o desempenho da profissão, pode-se citar os saberes do professor, os quais são elementos fundamentais para o exercício de suas funções, bem como para a formação de um indivíduo crítico e que pensa sobre o ser cidadão. Uma vez que desenvolve sua capacidade de socializar e argumentar, formando um ser questionador. E, ao mesmo tempo em que o profissional professor ensina, ele aprende com seus alunos.

Para Tardif (2002, p. 11):

O saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola etc.

Tardif (2008, 2012), define o saber docente como sendo construído coletivamente junto aos professores do ambiente escolar. Sendo assim os saberes estão ligados tanto ao individual de cada profissional professor, quanto ao coletivo, no exercício da profissão no contexto escolar. Ainda de acordo com Tardif (2008),

pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos

da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (TARDIF, 2008, p.36).

Tal qual pressupõe Tardif (2012) em seu estudo acerca da origem dos saberes profissionais dos professores, as influências recebidas ao longo de sua vida, moldam a identidade e a relação dos professores com o ensino.

Logo, o autor também define os saberes sociais como sendo o “conjunto de saberes de que dispõe uma sociedade” (TARDIF, 2008, p. 31), e a educação como “conjunto de processo de formação e de aprendizagens elaborados socialmente e destinados a instruir os membros da sociedade com base nesses saberes” (TARDIF, 2008, p. 31).

Tardif (2008) classifica os saberes docentes em quatro categorias:

- **Saberes da formação profissional**, que são aqueles saberes que se aprende ao decorrer de seu curso, são transmitidos pelas instituições de ensino superior, tal saber também é oriundo do senso crítico que o aluno obtém refletindo acerca da prática docente.
- **Saberes disciplinares**, que diz respeito aos diversos conteúdos acerca de campos específicos do conhecimento, que serão aprendidos nas universidades para posteriormente serem ensinados nas escolas.
- **Saberes curriculares**, que são aqueles que se refere a forma como as escolas planejam, elaboram, estruturam e definem o material e metodologia que devem ser utilizados pelos docentes.
- **Saberes experienciais**, são advindos da sua história de vida “[...] não provém das instituições de formação nem dos currículos. [...] não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias” (TARDIF, 2002, p. 48,49). São também os saberes que os professores desenvolvem durante sua atuação profissional, adquiridos com o passar do tempo e com a experiência vivida individual e coletivamente. Logo esse saber “...não são como os demais; são ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência. (TARDIF, 2008, p.54)

De acordo com Pimenta (1999), os saberes são classificados em três categorias: **saberes experienciais, os saberes do conhecimento e os saberes pedagógicos.**

Corroborando o que diz TARDIF (2008) acerca dos saberes experienciais, a autora pontua que são saberes inerentes ao profissional docente, que se aprende ainda na fase escolar, observando o modo de lecionar de seus professores, bem como “são também aqueles os quais os professores produzem no seu cotidiano, num processo permanente de reflexão sobre sua prática” (PIMENTA, 1999, p.20).

Ainda de acordo com Pimenta (1999), os saberes do conhecimento envolvem reflexão acerca da função da escola, bem como a forma como se constrói o conhecimento e, o meio ao qual a instituição de ensino está inserida.

Os saberes pedagógicos compreendem os conhecimentos específicos, o que inclui o saber da experiência, sua construção é feita de acordo com as necessidades pedagógicas.

FREIRE (1996, p.22) aborda os saberes docentes ao falar da prática educativa, quando diz que “são fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente”.

O autor lista esses saberes em:

- **RIGOR METÓDICO;**
- **PESQUISA;**
- **RESPEITO AOS SABERES DOS ALUNOS;**
- **CRITICIDADE;**
- **ESTÉTICA E ÉTICA;**
- **EDUCAR PELO EXEMPLO;**
- **ACEITAR O NOVO E NÃO DISCRIMINAR;**
- **REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA;**
- **RECONHECER E ASSUMIR A IDENTIDADE CULTURAL.**

Freire (2006), destaca a necessidade da reflexão crítica acerca da prática educativa e sugere não ser inflexível acerca de certezas, uma vez que todo conhecimento aprendido, pode superar um outro existente ou seja como o próprio autor nomeia o “inédito viável”. Freire (2006), aborda sobre a importância

do educando como parte do processo da construção do conhecimento, a linguagem multicultural do professor, entre outros.

Dito isto, Freire afirma,

[...] não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (Freire, 1996, p. 25).

Enfatiza também, sobre a ética como sendo algo indispensável ao docente, e que uma vez que o docente não busca refletir acerca da realidade de vida dos alunos e a sociedade a qual o mesmo está inserido, buscando formas de melhorar a qualidade de ensino, o professor está sendo antiético.

A relação aluno-professor é uma relação intrínseca, onde tanto quem 'ensina', quanto quem é "ensinado" tem o mesmo valor, onde não apenas se transmite conhecimento, aliás, deve existir um ambiente favorável à criação da produção de novos conhecimentos.

Ainda de acordo com Freire (2007, p.92) "a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor". Cabe ao professor ser reflexivo, buscar saber a bagagem de saberes de seus alunos, respeitar esses saberes, que são oriundos das comunidades a qual eles estão inseridos, e faz parte da prática da comunidade, é um saber cultural.

O papel do professor é mostrar que cada indivíduo é protagonista da sua própria vida e que ele mesmo pode ser um agente transformador em sua comunidade. É viver intensamente sua profissão.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. Freire (1996, p.14).

A propósito, esses saberes contribuem para a construção de sua identidade, o profissional se faz professor ao longo dessa construção, desde o início da vida acadêmica, quando passa pela formação inicial ao mesmo tempo

vai construindo uma identidade própria que provém de diversas fontes, desde a herança familiar, cultural e acadêmica.

Essa construção não termina quando o profissional professor se forma na faculdade, aliás, é uma construção contínua, a qual poderá se modificar e/ou agregar características ao longo do tempo.

2.2 Competências docentes.

Perrenoud (1999) define competência como saber necessário para alcançar objetivos, fala sobre o professor como sendo um indivíduo que orchestra o processo do ensino-aprendizagem, exemplo de competência é aquele professor que percebe as diferenças dos alunos, ao ponto de conseguir administrar seu trabalho de maneira que atenda diferentes alunos em diferentes etapas.

Logo, Perrenoud (1999) mostra o quão é complexa a situação dos professores, na tomada de decisão acerca das adversidades que podem surgir em sala de aula. Nem sempre temos a capacidade de tomar uma decisão na urgência, porém, quanto mais o profissional professor for competente, a chance de escolher a decisão correta é aumentada.

O professor que tem o domínio do ensino se mostra competente, uma vez que o professor não somente sabe o conteúdo, sabe também a melhor forma de passar tal conteúdo aos alunos de maneira que o aluno realmente aprenda o conteúdo. Logo, o professor competente é aquele que ensina competência a seus alunos. Dito isto Perrenoud (1999, p. 07) diz que o professor competente tem “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”, ainda de acordo com Perrenoud (2008, p. 30):

[...] antes de ter competências técnicas, ele deveria ser capaz de identificar e de valorizar suas próprias competências, dentro de sua profissão e dentro de outras práticas sociais. Isso exige um

trabalho sobre sua própria relação com o saber. Muitas vezes, um professor é alguém que ama o saber pelo saber, que é bem-sucedido na escola, que tem uma identidade disciplinar forte desde o ensino secundário.

Partindo desse mesmo pressuposto, Tardif (2006, p. 230) diz que,

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, [...], é um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

Rios (2001) define competência como sendo “saber fazer bem” e afirma que,

O *saber fazer bem* tem uma dimensão técnica, a do *saber* e do *saber fazer*, isto é, do domínio dos conteúdos que o sujeito necessita para desempenhar o seu papel, aquilo que se requer dele socialmente, articulado com o domínio das técnicas, das estratégias que permitam que ele, digamos, “dê conta do recado”, em seu trabalho. Rios (2001, pg. 46).

Dito isto, pode-se observar que, durante suas experiências no início da formação, quer seja ainda em sala de aula, ou estágio supervisionado, os futuros professores, ao vivenciar práticas pedagógicas, participar de discussões acerca de diversas problemáticas, vão realizando atividades que ajudam a desenvolver habilidades e práticas docentes, conseqüentemente vão formando a identidade docente a partir dessas experiências.

2.3 Identidade docente.

Constituir a identidade docente é um processo que leva tempo, tornar-se professor não é uma tarefa fácil, muito pelo contrário, é uma tarefa árdua, conquistada pouco a pouco cotidianamente. De acordo com Nóvoa (2000 p. 16) “A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. ”

De acordo com Moita (2000, p.114), “compreender como cada pessoa se formou é encontrar as relações entre as pluralidades que atravessam a vida. ”, sendo assim, uma troca de experiências e conhecimento de ambas as partes, ninguém se forma sozinho ou no vazio, cada pessoa se forma de um jeito único. “E o modo como as pessoas se assumem que as tornam potencialmente formadoras. ” (MOITA, 2000 p. 137).

Procurar entender o modo como cada sujeito se forma é reconhecer a originalidade de sua história, compreender sua forma de agir, de reagir, interagir nos diferentes contextos e com personalidades distintas ao seu redor. Essa interação com a comunidade escolar é fundamental na formação docente, pois é necessário entender os outros, e os outros profissionais docentes com suas experiências de vida podem servir de inspiração para o professor que está na formação inicial, segundo Moita (2000):

O processo de formação pode assim considerar-se a dinâmica em que vai construindo a identidade de uma pessoa. Processo em cada pessoa, permanecendo ela própria e reconhecendo-se a mesma ao longo da sua história, se forma, se transforma, em interação. (MOITA, 2000, p.115).

Nesse sentido, (Rios, 2009) afirma:

Quando falamos em identidade, nos referimos a características que especificam algo ou alguém. A identidade, no entanto, não é estática. Ao contrário, ela está em permanente elaboração, num contexto social de interação de indivíduos e grupos, implicando reconhecimento recíproco. (Rios, 2009)

Sendo assim, pode-se afirmar que a identidade docente é construída durante a formação docente e carrega as marcas de sua trajetória de vida, e pode se transformar com o tempo, deste modo (MARCELO, 2009) esclarece:

A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto. (MARCELO, 2009, p. 112).

2.4. Narrativas docentes na formação profissional.

O profissional professor se forma ao longo da trajetória profissional docente, na qual a construção dessa formação possibilita uma reflexão acerca do eu profissional professor, o conceito que Nóvoa (1995) traz permite compreender essa construção.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber experiência. (...) A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas. (Nóvoa, 1995, p.26 e 28)

A medida a qual ocorre a construção de um profissional professor, a possibilidade de narrar suas vivências lhe possibilitará no futuro, enxergar cada etapa dessa formação, trazendo suas memórias e reflexões, de modo que estando essas vivências uma vez documentadas, e sendo elas compartilhadas, seria de grande valia para os professores recém-formados ter acesso às histórias de vida dos professores que fizeram esses relatos enquanto profissionais. Como nos diz Soligo e Prado (2005, p. 55), a saber:

Ao narrar visitamos o passado, na tentativa de buscar o presente, onde as histórias se manifestam, trazendo à tona fios, feixes que ficaram “esquecidos” no tempo. O que buscamos, nesse momento, não é somente trazer informações sobre nossa história, mas sim estimular em todos que delas se sentem parte integrante, personagens, o despertar de outras histórias, para que se produzam outros sentidos, outras relações, outros nexos.

Frequentemente as pesquisas de estratégias educacionais, têm como foco analisar as práticas docentes utilizadas nas aulas, sem dar voz a esse sujeito e ignorando seu estilo de vida, suas identidades e o ambiente sociocultural em que vive, observa Nóvoa (1995). Sendo assim, se perde uma parte rica e importante da realidade de vida desses profissionais.

O autoconhecimento adquirido através das narrativas bibliográficas, ajuda não somente a compreender o processo de formação, bem como salienta Josso (2004, p.58).

[...] a tomar consciência de que este reconhecimento de si mesmo como sujeito, mais ou menos ativo ou passivo segundo as circunstâncias, permite à pessoa, daí em diante, encarar o seu itinerário de vida, os seus investimentos e os seus objetivos na base de uma auto-orientação possível, que articule de uma forma mais consciente as suas heranças, as suas experiências formadoras, os seus grupos de convívio, as suas valorizações, os seus desejos e o seu imaginário nas oportunidades socioculturais que soube aproveitar, criar e explorar, para que surja um ser que aprenda a identificar e a combinar constrangimentos e margens de liberdade.

De acordo com Tardif (2008, p. 11), o saber dos professores está relacionado com o eu pessoal, “com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola”. Portanto pode-se perceber que o processo de aprendizagem se dá de forma lenta, e segue no decorrer da formação inicial, e se estende por toda uma vida de docência. Logo os relatos autobiográficos, são de suma importância para compreender os processos de aprendizagem, bem como para nortear novas práticas pedagógicas no intuito de melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Narrativas são importantes para compreender suas relações pessoais, suas atitudes para com o próximo, conhecer seus próprios limites, e reconhecer quando deve repensar o modo de agir, para que se possa ter uma convivência harmoniosa no local de trabalho. Como explica Passeggi (2010, p. 104):

Por sua vez, o ato de *(auto) biografar* define-se por essa capacidade humana de se apropriar de um instrumento semiótico (*grafia*), culturalmente herdado, e se colocar no centro do discurso narrativo (*autobiografar*), ou colocar o outro como protagonista de um enredo (biografar). O fato *(auto) biográfico* encontra na *narrativa* sua forma de expressão mais imediata, a tal ponto de ser facilmente confundido com ela. (PASSEGGI, 2010, p. 111, grifos do autor).

As narrativas estudadas é uma reinterpretação do passado reconstituída a partir das memórias dos professores, revelando o ser professor, a identidade docente, as ideias sobre as realidades do passado, suas atitudes, ações em determinado contexto, que se modificam ou se moldam imperceptivelmente com o passar do tempo.

3. METODOLOGIA

Para buscar responder a seguinte questão de pesquisa: O que revelam as narrativas docentes sobre o ser professor? Bem como, atender aos objetivos estabelecidos, foi feita a escolha pela pesquisa qualitativa do tipo pesquisa documental. Mediante as narrativas produzidas pelos sujeitos da pesquisa, serão desenvolvidas reflexões acerca do tema pesquisado.

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados nesta pesquisa, ela se classifica como pesquisa documental, de acordo com Gil (2002),

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 45)

A abordagem qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 2001), do tipo descritiva, que tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas no ambiente de trabalho do profissional professor. Nesse sentido, Gil (2002, p. 42) destaca que “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou de um fenômeno. ”

As narrativas usadas como instrumentos de coleta de dados para essa pesquisa, foram documentos, da disciplina Prática como Componente Curricular 1 parte 1 dos semestres 2020.2, 2021.1, que consta na Matriz Curricular/2019 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. O material para análise foi uma lista de perguntas elaboradas pelos alunos e respondidas pelos professores em forma escrita e ou áudio do Whatsapp e foi disponibilizado pela professora da disciplina acima citada.

Para analisar os dados, foi utilizada as técnicas de Bardin (2009, p.121) que tem por objetivo analisar o material verbal obtido nas pesquisas, de acordo

com a autora, a Análise de Conteúdo tem as seguintes fases: “a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados: inferência e a interpretação”.

A pré-análise tem o objetivo de operacionalizar e sistematizar as primeiras ideias, de modo que leve a uma precisão das ações sucessivas em um plano de análise, sendo esta fase denominada de organização do material. Iniciando por uma leitura “flutuante”, que estabelece contato inicial com os documentos a serem analisados e conhecer os registros, tendo a partir de então as primeiras impressões das narrativas.

Feita a pré-análise, segue-se com a fase de exploração do material, a qual consiste na codificação do material em função de atenderem ao objetivo da pesquisa. Posteriormente, na terceira fase que é o tratamento dos dados por interpretação e inferência, a fim de conhecer o que revelam as narrativas de vida contadas pelos professores.

Para interpretação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo que de acordo com BARDIN (2011, p. 47), caracteriza-se como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

As narrativas analisadas foram coletadas durante o desenvolvimento da disciplina **Prática como Componente Curricular 1 Parte 1**, dos semestres 2020.2 e 2021.1 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, e cedidos pela professora da disciplina., perfazendo um total de vinte (18) narrativas.

A primeira etapa da análise de conteúdo foi a coleta dos documentos, cedidos pela professora da disciplina acima citada, foram elaboradas categorias de referência para nortear a análise, após foi feita uma leitura flutuante, onde foram identificadas as unidades de registro, posteriormente as categorias iniciais e categorias finais.

A segunda etapa foi a exploração do material, que consiste na realização das técnicas de codificação do material coletado sendo feita uma leitura/escuta de forma cuidadosa das narrativas dos professores, buscando palavras chaves que se repetem, ou se relacionam para colocá-las em suas categorias.

Na terceira etapa, da análise de conteúdo, foi feito tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados.

Para narrar suas vivências, os professores seguiram um roteiro base (**Anexo 1**), elaborado pelos estudantes licenciados a fim de orientar os professores da Educação Básica em relação a produção da narrativa da história de vida de cada um deles

Os professores, autores das narrativas analisadas, foram identificados de forma aleatória com as seguintes legendas: **P1, P2,...P18**, sendo **P1** referente ao(à) professor(a) 1 e assim sucessivamente.

3.1 – Construção das Categorias de Análise.

A partir das leituras das narrativas foram construídas as seguintes unidades de registro, categorias inicial e final.

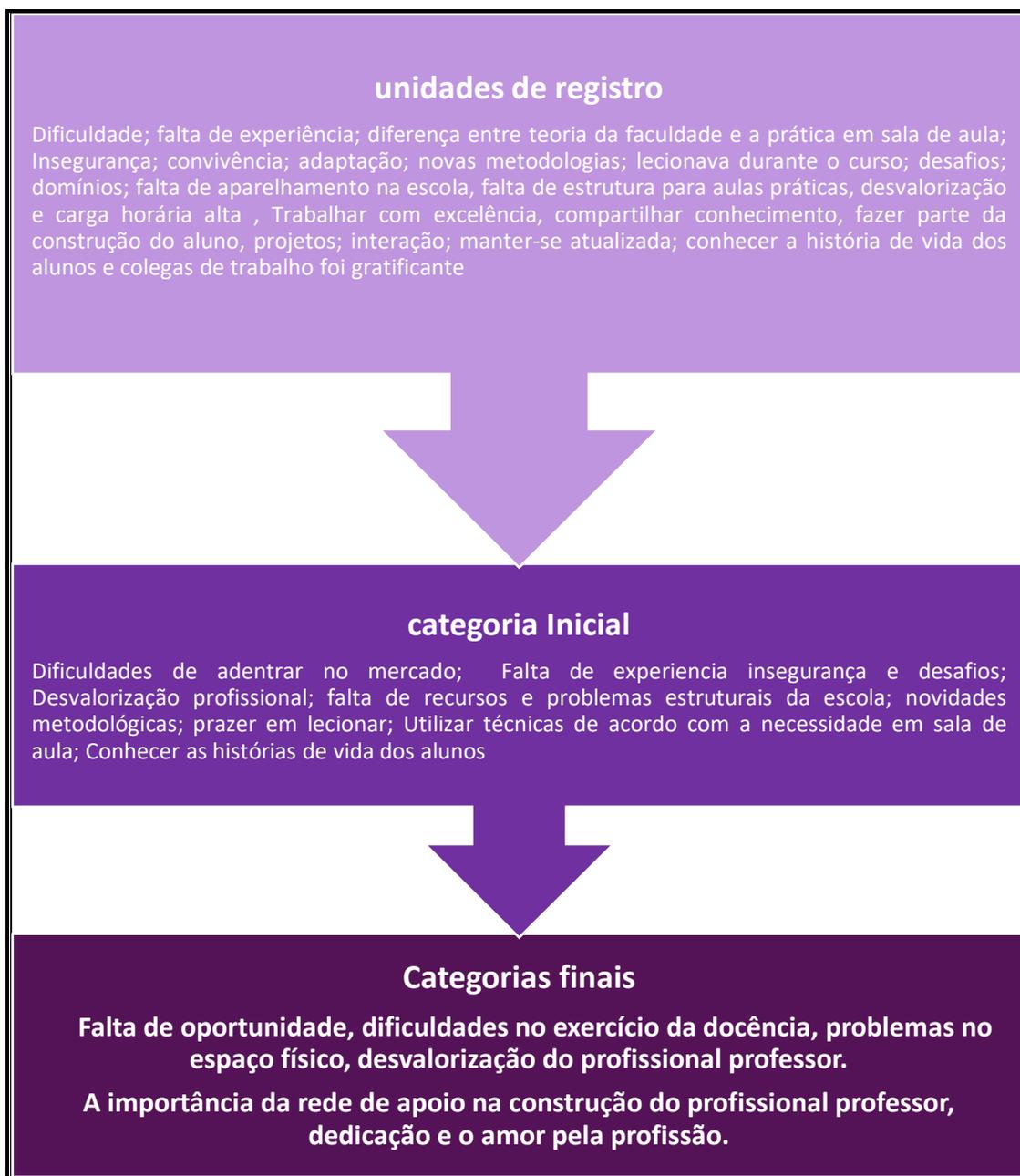
Tabela 1 – Fatores que o/a fizeram optar pela escolha da profissão professor.

Fonte: Autora.

Tabela 2 – Obtenção de conhecimento teórico-prático, incentivo e experiências na docência, superando dificuldades antes e durante a graduação

Fonte:Autora.

Tabela 3 – Falta de oportunidade, dificuldades no exercício da docência, problemas no espaço físico, desvalorização do profissional professor. A importância da rede de apoio na construção do profissional professor, perseverança e o amor pela profissão.



Fonte:Autora.

4. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS.

Esta terceira parte, apresenta a análise das categorias construídas a partir das leituras das narrativas dos professores da Educação Básica, a delimitação do recorte da pesquisa deu-se com base nos objetivos elaborados, a partir da pergunta da pesquisa: O que revelam as narrativas docentes sobre o ser professor? Portanto, os tópicos a seguir apresentam as categorias e a interpretação de cada uma delas acerca das histórias de vida dos professores e suas experiências à luz da literatura utilizada.

4.1 Fatores que o/a fizeram optar pela escolha da profissão professor

Mediante as narrativas dos professores no tocante as suas histórias de vida antes da graduação, observou-se diversos fatores que fizeram com que optassem pela escolha da profissão, dentre eles, têm-se o professor como inspiração, experiência na docência, mercado de trabalho.

“... a biologia surge por causa de uma professora, fui incentivada por ela e aí me apaixonei pela biologia. ” P7

“... nos tempos de escola tive a professora X e o professor Y, que inclusive são casados, como inspiração na área e me fizeram gostar muito da matéria. ” P12

“.... Além disso, toda a família é formada por professores e isso serviu de incentivo para a minha escola. ” P13

É notório que esses professores inspiradores conseguiram despertar o interesse em seguir a mesma profissão, podemos destacar na fala da P12 e P7, que os professores as fizeram gostar da disciplina Biologia.

A outra fala que mostrou o profissional professor como fonte de inspiração para a escolha da profissão foi a da P13, porém os profissionais da própria família foram essa fonte de inspiração.

Acerca dos saberes experienciais, PIMENTA (1999) pontua que são saberes inerentes ao profissional docente, que se aprende ainda na fase escolar, observando o modo de lecionar de seus professores, bem como “são também aqueles os quais os professores produzem no seu cotidiano, num processo permanente de reflexão sobre sua prática” (PIMENTA, 1999, p.20).

Algumas falas revelaram que os professores já tinham a experiência propriamente dita com a docência, uma vez que alguns deles fizeram o magistério, e outros eram monitores em sala de aula, ou davam reforço escolar.

“... eu dava aulas de reforço para as crianças do ensino fundamental, talvez essa experiência tenha sido decisiva para eu optar por licenciatura. ” P1

“... Antes da faculdade fiz magistério e passei em um concurso público. ” P4

“... Desde o ensino fundamental eu já ministrava aulas para a turma, mas no ensino médio fui monitor de algumas disciplinas como, por exemplo, matemática, biologia, física...” P10

Nestas falas podemos perceber que mesmo alguns não sendo professores de profissão, eles já tinham experiência em lecionar, fator que certamente contribuiu para a escolha da profissão professor. Uma vez que eles já se identificavam com a profissão. Isso faz parte da construção do ser professor, onde o indivíduo vai se moldando, adquirindo conhecimento, experiências.

Observou-se ainda as narrativas que nos revelam diversos motivos pela escolha da profissão professor, seja por mercado de trabalho, por não conseguir fazer um outro curso mais concorrido, são diversos os motivos que encaminharam os professores a carreira docente.

“... eu queria cursar odontologia, mas o primeiro vestibular que fiz para odontologia, eu não consegui passar. Eu fiz o vestibular mais uma vez para odontologia, no entanto não passei novamente, porém sobrou muitas vagas na área da saúde, eu botei meus pontos para biologia e passei. ” P6

“... a modalidade de licenciatura, por sua vez, ela escolheu por influência do mercado de trabalho.” P14

“... Imaginava compartilhar conhecimentos e vivenciar o dia a dia com adolescentes que tanto sonham com um futuro promissor.” P16

As narrativas dos professores antes da graduação, revelam que a maioria deles se identificavam com a docência, sendo, portanto, sua escolha profissional, uns por influência do mercado de trabalho, outros por querer compartilhar conhecimentos, e tantos outros por já terem experiência em lecionar.

4.2 Obtenção de conhecimentos teórico-prático, incentivo e experiências na docência, superando dificuldades antes e durante a graduação

Esta categoria fala sobre as histórias de vida antes e durante a graduação, revelam as dificuldades e superação que os então alunos tiveram que passar, essa etapa da vida dos professores é onde eles têm uma base teórica mais aprofundada, no sentido de conhecimento científico propriamente dito, conhecimentos específicos inerentes à docência, saberes docentes, métodos pedagógicos que serão utilizados em sala de aula e é também na graduação na parte do estágio, onde há a prática pedagógica que o contato professor-aluno se torna mais estreito.

Uma das dificuldades mencionadas nas narrativas dos professores é a distância do local onde eles moravam para o local do curso de graduação que escolheram. Como pode-se ver nas narrativas a seguir:

“... o curso que optei em fazer foi em Arapiraca (UFAL), a uma distância de 80km da minha casa, o que me levou a mudar para Arapiraca e me dedicar à universidade” P1

“... morava em Ipojuca e viajava todos os dias a Palmares, saía às 16h e chegava em casa por volta das 00:00. Rotina bem cansativa” P7

“... eu morava no sítio durante minha infância, então ao finalizar a 4ª série, atual 5º ano não havia transporte escolar para que eu fosse estudar... fiquei dos 11 aos 16 sem ir à escola. ” P15

“... Primeiramente, precisei mudar de cidade. Tive dificuldades financeiras, pois fui apenas com o seguro-desemprego. ” P18

São inúmeras as dificuldades que o professor em formação tem que superar, além das dificuldades de locomoção, as narrativas dos professores nos revelaram as dificuldades devido ao acúmulo de tarefas, como se dedicar aos afazeres domésticos e ao emprego, greves, entre outras como pode-se observar a seguir:

“... o primeiro ano foi bem difícil por causa da questão das aulas e o cansaço excessivo por causa do trabalho. ” P3

“... além de estudar e trabalhar tinha que cuidar dos meus filhos e da casa. Em algumas épocas trabalhava até 40 horas semanais. ” P4

“... iniciei a graduação na UFAL, mas mudei para faculdade privada, optando por terminar lá em virtude das greves. P11

Apesar das dificuldades mencionadas pelos professores em formação, eles continuaram a graduação e obtiveram conhecimento teórico que são inerentes ao profissional professor, pois a teoria é fundamental para a prática profissional, uma vez que aborda diversos assuntos que serão fundamentais na profissão professor, onde os alunos acumulam um referencial que serão úteis para o exercício da profissão na prática do dia a dia. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2004) afirma:

[...] o papel da teoria é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, elas próprias em questionamentos, uma vez que as teorias são explicações provisórias da realidade.

“... busquei aproveitar todas as oportunidades que possibilitaram elevar meu conhecimento, como projeto de extensão... Isso me possibilitou exercitar os métodos em que eu poderia passar adiante o conhecimento adquirido. ” P5

“... foi uma trajetória muito positiva e rica em conhecimento, participei de vários projetos da UFAL. ” P6

“... participei de projetos de extensão, tive a oportunidade de ser bolsista PROEST atuando na CIED... todas essas experiências durante a graduação foram valiosíssimas para a minha formação” P10

“... na universidade tive uma bolsa de estudos, onde a gente desenvolve pesquisa, ensino e extensão. E além disso fazia monitoria, enfim, tinha uma vida acadêmica realmente bem ativa. P8

As oportunidades que os alunos da graduação têm de participar de projetos fora da sala de aula enriquece ainda mais sua formação, o que lhe possibilitará levar para dentro da sala de aula uma didática diferente do tradicional quadro e giz.

4.3 Falta de oportunidade, dificuldades no exercício da docência, problemas no espaço físico, desvalorização do profissional professor

Ao concluir a graduação os professores estão aptos a entrar no mercado de trabalho, porém a falta de oportunidade é uma questão frequente apontada nas narrativas docentes. Muitas vezes pela falta de experiência eles sentem-se inseguros para exercer a função.

“... A minha formação acadêmica... foi coberta de experiências nas disciplinas práticas, mas as aulas das matérias pedagógicas deixaram um pouco a desejar na sala de aula, pois as teorias dos pensadores da educação não foram aplicadas na hora de ministrar aulas. Ademais, houve ausência de estágios relacionados à prática. ” P13

A narrativa da Professora 13, revela a fragilidade de sua formação, logo é fato que esses profissionais recém-formados se sintam inseguros. Sendo

confirmado pelo discurso de que “na prática, a teoria é outra” (PIMENTA; LIMA, 2012).

Na narrativa da P3 ela pontua os desafios didático-pedagógicos que teve de enfrentar como professora recém-formada:

“... Na verdade, são vários desafios: o desafio da didática, como você vai trabalhar seu conteúdo, como você vai conseguir se fazer interessante para os alunos e conciliar a coisa do domínio seu conteúdo e do domínio de uma turma.”
P3

Esse domínio colocado na fala da Professora 3, é uma competência docente do saber fazer, que de acordo com TARDIF (2006)

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, [...], é um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta. Tardif (2006, p. 230)

Ainda na narrativa da Professora 3 observa-se que esse domínio faz parte do desenvolvimento de competências docentes que o profissional professor vai adquirindo ao longo de sua formação, como a Professora 3 narra a seguir:

“... O domínio é mais desafiador. Porque se você é um bom aluno na faculdade você tem o domínio do conteúdo, só que é aquela coisa: você como aluno e eu como aluna que já fui um dia, a gente sempre tinha aqueles professores o que você via que tinha dificuldade em repassar o que sabia enquanto outros pareciam que estavam contando uma história, de forma muito natural. Então o mais difícil para o recém-formado é ter essa base e equilíbrio entre o domínio da sala de aula e o domínio do conteúdo/didática e passar aquele conhecimento para os alunos. Se você tem um domínio do assunto, mas não tem o domínio da sala de aula é como se você fosse fazer um seminário na escola, de forma mecânica, que não se faz interessante para o aluno. Tem coisas que você só vai aprendendo mesmo no cotidiano.”
P3

Nesse sentido sobre saberes da experiência, PIMENTA (1999) afirma: “são também aqueles os quais os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática” (PIMENTA, 1999, p. 20).

O profissional professor deve estar atento a forma como se deve passar o conteúdo, como pôde-se perceber na fala acima, ela recorda que durante sua fase escolar tinha aqueles professores que não tinham uma boa didática, e outros por sua vez eram bem desenvolvidos nas aulas. Portanto, cabe ao profissional professor se autoavaliar e atualizar-se para que possa exercer a docência de modo interessante aos alunos.

Essa insegurança dos professores se dá pela falta de experiência, proveniente da falta de oportunidade, logo as narrativas revelam uma preocupação com o exercício da docência, como pode-se observar na fala a seguir:

“... uma dificuldade é que não tem segurança por não dominar o assunto.” P17

Na fala anterior pode-se observar mais uma vez a palavra domínio, que é um dos saberes docentes, não raro pode-se ter a visão de que dominar o conhecimento seria suficiente para o exercício da profissão, porém, nota-se que o profissional professor recém-formado tem a percepção de que não é suficiente dominar o conteúdo, mas, se faz necessário também os saberes da experiência prática, como ele narra na fala a seguir:

“... Mas com o tempo você percebe que é uma fase, adaptação. Com a prática vai pegando o jeito.” P17

Além do domínio, pode-se observar na fala dos professores 9 e 02 uma constante e necessária busca por atualizar-se:

“... há uma necessidade de inovação, desafios diários, manter estudos atualizados, propor novas práticas que incentivem o interesse dos alunos, que sejam coerentes com a realidade que lhes é proporcionado.” P9

“... eu sempre tive assim, um cuidado com a didática, e sempre tive o cuidado em estudar, antes de dar qualquer assunto. Mesmo que, vamos dizer assim: eu tenha tido 3º anos durante 10 anos seguidos, mas sempre é bom você se atualizar.” P2

É dessa forma que o profissional professor vai se formando professor, aos poucos, aula após aula, ganhando aspectos e características do profissional professor, acumulando saberes docentes ao passo que sua identidade docente vai se construindo, moldando, e as vezes mudando com o tempo. Acerca da identidade docente NÓVOA (2000) afirma:

“A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão.” NÓVOA (2000 p. 16)

A narrativa a seguir nos mostra a capacidade de percepção do professor ao ver que a turma estava desmotivada e sem interação. Logo ele envolve os alunos em um projeto que resultou na melhora do rendimento dos alunos em sala de aula.

“... Em 2018 desenvolvi um projeto com alunos que estavam desmotivados e que não interagem muito entre si, e, principalmente, com os conteúdos propostos. Desenvolvemos um game sobre os biomas Caatinga e Mata Atlântica e foi um sucesso.” P10

Como resultado do projeto, além da melhoria da interação e rendimento escolar, podemos ver na continuação da narrativa do professor 10 uma mudança de vida de seus alunos.

“... Após o projeto, a maioria dos alunos participantes tiveram uma mudança de perspectiva para o futuro e melhoraram o rendimento em sala de aula. Hoje temos alunos cursando Ciências da computação na UFAL, curso técnico de informática no IFAL dentre outras graduações” P10

Pode-se observar na narrativa anterior que quando o professor tem a competência de perceber os aspectos da turma que podem ser melhorados e colocam em prática novas metodologias, as quais os alunos se identificam, o interesse em aprender é despertado e isso influencia na vida de cada aluno

futuramente. Nesse sentido FREIRE (1979) afirma que “[...] Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” (Freire, 1979, p. 84).

Logo, FREIRE (1996) afirma:

“Só existe ensino quando resulta num aprendizado em que o aprendiz se tornou capaz de recriar ou refazer o ensinado, ou seja, em que o que foi ensinado foi realmente aprendido pelo aprendiz” (FREIRE, 1996, p. 46).

O relato do professor 10 ainda nos revela competência, uma vez que ao ter a sensibilidade de perceber as fragilidades na interação dos alunos, ele busca entender qual a melhor forma de fazer os alunos interagirem, e ao mesmo tempo que ensina novas metodologias, aprende com os alunos a desenvolver seu projeto juntos.

Alguns aspectos foram mencionados por vários professores nas narrativas tais como os problemas no espaço físico das escolas, seja por falta de equipamentos, infraestrutura ou recursos tecnológicos, bem como a falta de tempo para dedicar-se formação continuada devido a cargas horárias extensas, e a desvalorização do profissional professor, veremos nas narrativas a seguir esses questionamentos que estão presentes no dia a dia do profissional professor.

“... as dificuldades que enfrentamos em muitas escolas, como a falta de equipamentos para as aulas práticas.” P6

“... O espaço de trabalho que é bem complicado com salas muito cheias, falta de recursos... tinha limite tecnológico, as salas eram quentes, as salas eram cheias de alunos, uns 40 por sala.” P7

“... sala de aula com o mínimo de condições de funcionamento, sem material didático de qualidade e recursos multimídia.” P14

Mediante das limitações impostas em sala de aula, os professores são desafiados a desenvolver alternativas metodológicas para passar o conhecimento adequado ao aluno. Esse processo faz parte da construção do ser

professor, onde o mesmo adquire experiência e desenvolve competências que são inerentes ao profissional professor, moldando sua identidade docente.

Nas narrativas dos professores 3, 5, 6 e 18 pode-se ver mais uma dificuldade que os professores enfrentam, a carga horária extensa é um ponto marcante na trajetória dos professores, o que dificulta a busca por atualizações.

“...Se você for parar para ver sempre vai ter alguma coisa para fazer em casa, na sua vida pessoal e no próprio trabalho mesmo... e para se conseguir um salário razoavelmente bom, você precisa correr e trabalhar em duas ou três escolas...” P3

“... o tempo é uma grande problemática, principalmente quando enquanto professor que se tem contato em mais de uma escola por dia, o que impede de uma preparação contínua repleta de conhecimento. ” P5

“... porque para o professor ganhar um pouquinho melhor, ele tem que trabalhar em várias escolas e isso é um ponto negativo. ” P6

“...meu primeiro empenho real, oficial na área foi um investimento no currículo, uma jornada extensa e absurdamente mal remunerada na rede privada. ” P18

Essa problemática faz com que os professores tenham um desgaste físico e mental muito grande, e isso pode interferir na qualidade do ensino. Além da carga horária ser extensa, tem mais um fator que incomoda a classe dos professores de profissão, que é a desvalorização do professor, seja ela financeira ou a ausência de enxergarem a importância do profissional professor na sociedade. Nas narrativas 3,10,18 e 2 veremos nas falas o que os professores dizem a respeito.

“... o professor não é valorizado financeiramente, não é valorizado em relação ao seu papel na sociedade. ” P3

“...os pontos negativos são a desvalorização financeira do professor e muitas vezes falta de apoio dos próprios colegas de trabalho.” P10

“... comecei quase sem lucro, pois o que eu recebia mal dava para pagar as contas básicas da minha casa.” P18

“... quanto a pontos negativos, eu ainda vejo a situação da própria remuneração do em relação a outros setores, tanto do setor privado quanto do setor público.” P2

Pode-se perceber nestas narrativas que a profissão professor não é tão valorizada quanto deveria, são cargas horárias extensas que o profissional professor tem de cumprir para poder obter uma remuneração adequada ao estilo de vida do mesmo. Logo isso interfere na busca por capacitação e atualização profissional, porém apesar desses percalços o profissional professor segue buscando fazer o seu melhor visando o ensino e aprendizagem de qualidade para seus alunos.

4.3.1 A importância da rede de apoio na construção do profissional professor, perseverança e o amor pela profissão

Em sua busca pelo aprimoramento da profissão, o profissional professor em construção comumente busca inspirar-se nos mais experientes, e quando se tem esse apoio, o vínculo se estreita e essas trocas de experiências são repassadas de forma natural. A medida em que o tempo passa, o profissional professor adquire maior segurança e os medos e inseguranças vão dando lugar a admiração pela própria profissão e orgulho de lecionar, resultando no amor pela profissão e perseverança de fazer o seu melhor para os alunos.

“...na docência encontrei uma professora que ajudou a preencher as cadernetas, e compreender a burocracia que rodeava o início da carreira.” P9

“... A principal dificuldade foi o medo de não ser capaz de realizar um trabalho com excelência – sendo egresso dessa escola – e sendo responsável por todas as turmas da escola. Mas, graças a Deus, tive o apoio de alunos e ex-professores e deu tudo certo.” P10

“... foi positivo me esforçar para aprender ou melhorar aquilo que eu tinha dificuldade. Prestar atenção nas dicas dos professores e colocar em prática.” P17

“... Aprendi muito observando os mais experientes, uns, motivaram-me ao não fazer, infelizmente! Outros poucos estimularam-me.” P18

Espelhar-se nos mais experientes é importante, o P9 mostrou a aquisição dos saberes curriculares, que de acordo com Tardif (2008) são construídos coletivamente junto aos professores do ambiente escolar.

Saber filtrar o que será benéfico para a profissão é essencial. Como observou-se na narrativa da P18, tiveram professores mais experientes que tentaram desmotivar, porém a professora teve competência para somente absorver o que lhe traria benefícios à prática da docência. Nesse sentido Freire (1996) destaca:

“[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 1996, p. 39).

O profissional professor ao longo de sua trajetória de vida acumula conhecimentos específicos, e traz consigo inúmeras histórias de vida, supera obstáculos, criam laços afetivos com os indivíduos que convivem, e mediante esse sentimento, os professores destacaram o amor e orgulho que sente pela profissão professor. As seguintes narrativas mostram esse sentimento:

“... é bom dar aulas, passar o conhecimento, interagir com os alunos, ver o crescimento deles. Por exemplo, você vir aqui falar comigo depois de tantos anos é super gratificante.” P3

“... fazer parte da conquista de outra pessoa e ter plena felicidade de saber que contribuí para a formação de um cidadão. ” P5

“... dentre os pontos positivos durante a minha trajetória, posso dizer que o principal deles é inspirar pessoas a saírem da zona de conforto, vislumbrarem que existe um caminho. ” P10

“... para ser professor é preciso amar a profissão, ...foi uma escolha de vida e eu não me arrependo. ” P13

“... conhecer os alunos, conhecer a história de vida de cada ser humano com quem compartilhei o tempo, foi sempre o mais gratificante. ” P14

“... Precisamos estar cientes acerca do cenário para que atuemos com empatia e equilíbrio. É luta meu povo! Mas a gente venci um pouco a cada dia. P18

Durante as narrativas pôde-se observar nas falas dos professores acerca das suas histórias de vida a aquisição dos saberes docentes, de competências e construção da identidade docente, a tarefa é árdua, porém gratificante ao passo que se tem a esperança de melhorar as expectativas de vida dos alunos e vê-los conquistando seus objetivos é uma vitória para o profissional professor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O objetivo deste trabalho foi buscar nas narrativas dos profissionais professores as respostas para a seguinte questão: **O que revelam as narrativas docentes sobre o ser professor?**

Podemos afirmar, portanto, com base no que foi apresentado após análise das categorias encontradas que se estabeleceram durante o processo de leitura das narrativas dos professores, que os objetivos foram alcançados, uma vez que se conheceu as histórias de vida dos professores e observou-se que em cada etapa de vida deles, seja antes, durante ou após a graduação, os mesmos adquiriram experiências que fizeram parte da construção do ser professor.

Tiveram contato com professores que inspiraram, vivenciaram situações que resultou na aquisição dos saberes docentes ainda na fase escolar deles, foi-se criando um senso crítico, que é inerente ao profissional professor. As narrativas revelaram ainda, o amor que o professor tem por lecionar, fato que faz com que eles não esmoreçam e continuem acreditando no potencial dos seus alunos.

Alguns elementos que compõem o profissional professor foram observados nas narrativas, tais como: competências docentes; a construção da identidade docente; os diversos tipos de saberes docentes adquiridos ao longo de sua trajetória de vida. Observou-se que o processo formativo é complexo e contínuo, e que se perdura durante toda a vida do profissional professor. Logo, se faz necessário a busca constante por atualizar-se acerca de novos conhecimentos, e busca de alternativas e aprimoramento da prática do fazer docente.

6. Referências bibliográficas

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. Trad. de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 25ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 a.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOODSON, Ivor F. **Dar Voz ao professor: As Histórias de Vida dos Professores e o seu desenvolvimento Profissional**. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de Professores**. 2ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995, p. 63 - 78.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo, Cortez, 2004.
- MARCELO, C. **A identidade docente: constantes e desafios**. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 109-131, ago./dez. 2009.
- MELLO, G. N. **Magistério de 1º grau – Da competência técnica ao compromisso político**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1982.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p
- MOITA, Maria da Conceição. **Percursos de formação e de trans-formação**. In: NÓVOA, A. (org.) *Vida de professores*. 2. ed. Portugal: Porto, 2000, p.111- 140.
- NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

PASSEGI, M. C. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. In: PASSEGI, M. C.; SILVA, V. B. **Invenções de vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 111.

PERRENOUD, Philippe. MAGNE, B. C. **Construir: as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício do Professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Ph. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre, Artmed Editora. 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PRADO, G.V.T.; SOLIGO, R. **Memorial de formação**: quando as memórias narram a história da formação. In: PRADO, G.V.T.; SOLIGO, R. (Org.). **Porque escrever é fazer história - revelações, subversões e superações**. São Paulo: Gráfica da Faculdade Educação da Unicamp, 2005. p. 47-62.

RIOS, T.A. **Ética e competência**. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RIOS, **Identidade da Escola**, <https://gestaoescolar.org.br>. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/714/identidade-da-escola#:~:text=Quando%20falamos%20em%20identidade%2C%20nos,se%20d%C3%A1%20com%20a%20escola>. Acesso em: 15/05/2022

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 6 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8a edição Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002 .

7. ANEXO

Roteiro base:

1. De onde você veio antes de entrar na universidade?
2. Como foi sua trajetória na universidade?
3. Como foi sua inserção no mercado de trabalho até o momento atual?
4. Qual a maior dificuldade de um professor recém-formado?
5. Quais foram os pontos positivos da sua trajetória? E os negativos?